



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

#RIPJKROWLING: A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA E O ATIVISMO DE FÃS NO TWITTER¹

Vanessa Martins²; Daiana Sigiliano³

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar a competência midiática dos fãs da saga Harry Potter e/ou da autora J.K. Rowling, inseridos no *corpus* de análise da indexação #RIPJKRowling, que surgiu a partir de posicionamentos transfóbicos da autora. O estudo parte das dimensões propostas por Ferrés e Piscitelli (2015) sobre a competência midiática, que combina o potencial oferecido pela cultura participativa com o desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos. O foco é nas dimensões Ideologias e valores, Linguagem, e Estética. Conclui-se que os fãs acabam defendendo seus posicionamentos de uma forma pouco crítica em uma disputa de poder, em que o ativismo em amparo a pessoas trans acaba sendo momentâneo. Ainda, percebe-se que há uma mobilidade de defesa da saga *Harry Potter* baseada principalmente na nostalgia.

Palavras-chave: Competência Midiática; Cultura de Fãs; Twitter; JK. Rowling; Transfobia.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma análise com angulação distinta de produção anterior (MARTINS; SIGILIANO, 2022), fazendo uso do mesmo *corpus* de estudo, mas com foco específico nos fãs envolvidos no recorte da conversação em rede. Assim, propõe

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 06 do XIV Simpósio Nacional da ABCiber.

² Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias (UFJF). E-mail: vanessacoutinhomartins@gmail.com

³ Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática (UFJF) e da Rede Interinstitucional Euroamericana de Competência Midiática para a Cidadania (Alfamed). Vice-coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual e da Equipe/UFJF no Obitel Brasil. E-mail: daianasigiliano@gmail.com



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

uma análise de *tweets* que compõem a indexação #RIPJKRowling⁴ no Twitter, em setembro de 2020. Os conteúdos referem-se a manifestações que sugerem a morte de J.K. Rowling, autora conhecida pela saga *Harry Potter*. O tema foi parar nos *Trending Topics* após a temática de seu último livro lançado ser apresentada por veículos midiáticos e interagentes nas redes.

A obra, intitulada *Sangue Revolto (Troubled Blood)* (2020), é o quinto volume da série de suspense *Cormoran Strike*, que é publicada sobre o pseudônimo de Robert Galbraith, e tem como vilão um *serial killer* que usa roupas de mulher para matar vítimas do gênero feminino, o que causou revolta em diversas pessoas, não apenas fãs da autora e de suas obras, mas ativistas do movimento, pessoas trans e aqueles que apoiam a causa. É importante destacar que Rowling, desde 2019, vem apoiando grupos de feministas radicais e dando declarações transfóbicas em seus posicionamentos nas redes, além de já ter sido acusada de transfobia a partir do conteúdo do segundo livro da série *Cormoran Strike*, *O Bicho-da-Seda (Silkworm)* (2014).

De maneira geral, o feminismo radical sustenta que a causa principal da opressão das mulheres é o sistema de sexo/gênero. Essa perspectiva do feminismo evoluiu nas décadas de 1960 e 1970 e se embasa em um conjunto de expectativas sociais que acabam engendrando nos sujeitos identidades de forma que a identificação sexual física determina sua personalidade e funções sociais e trabalhos aceitáveis (SMITH, 2011). Além disso, essa vertente entende que os papéis atribuídos aos gêneros representam uma verdadeira opressão contra as mulheres. Em linhas gerais, os adeptos dessa ideologia tendem a rejeitar a identidade transgênero, afirmando que mulheres trans são homens que alegam ser mulheres.

A partir desta contextualização, este artigo tem como objetivo analisar a competência midiática dos fãs da saga *Harry Potter* e/ou da autora J.K. Rowling,

⁴ As iniciais RIP na *hashtag* dizem respeito à expressão “*Rest in peace*”, que em português significa “Descanse em paz”.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

inseridos no *corpus* de análise da indexação #RIPJKRowling. O estudo parte das dimensões propostas por Ferrés e Piscitelli (2015) sobre a competência midiática, que combina o potencial oferecido pela cultura participativa com o desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos. O foco de análise é nas dimensões Ideologias e valores, Linguagem, e Estética, por apresentarem as especificidades necessárias para o entendimento dos dados na angulação estabelecida, conforme apresentado na seção a respeito da escolha metodológica e sua aplicação.

A hipótese parte do princípio de que os interagentes envolvidos consomem e produzem conteúdo no Twitter de forma crítica, no sentido de trazerem reflexões efetivas sobre a transfobia e sobre o comportamento da autora e de outros sujeitos que apoiam seus ideais. Assim, a análise da conversação apresentaria dados que teriam reflexões sobre os paratextos relacionados (GENETTE, 2009), em um ato que resultaria não apenas em considerações sobre as falas de Rowling e suas obras, mas também em conscientização em rede.

ATIVISMO FÃ E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

Discutido por Jenkins (2002; 2015), Hirsjärvi (2012), Herrero-Diz *et al.* (2017) e Borges e Sigiliano (2021b) as práticas da cultura de fã, ou seja, daquele que possui uma ligação profícua, emocional e intelectual, com um conteúdo específico, estabelecem uma nítida relação com os estudos da competência midiática. De acordo com Hirsjärvi (2012), os fãs desenvolvem uma série de habilidades críticas e criativas, abrangendo distintos âmbitos da aprendizagem informal como, por exemplo, o consumo, a experimentação, a remixagem, a leitura atenta, entre outros.

As práticas e os estudos da cultura de fãs ganharam novos desdobramentos na contemporaneidade (BENNETT, 2014; BOOTH; WILLIAMS, 2021). Segundo Bennett (2014), os aspectos sociais e culturais relacionados à tecnologia engendraram novos desdobramentos na comunicação, no conhecimento, na criatividade e no poder



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

organizacional e cívico dos fãs. Jamison (2017) afirma que os avanços tecnológicos foram naturalmente integrados às práticas da cultura de fãs, impactando diretamente questões como a propagação das informações, o acesso aos universos ficcionais e o intercâmbio de ideias. Como ressalta a autora, “[...] os fãs sempre foram os impulsionadores da tecnologia, e já se comunicavam entre si através de toda plataforma concebível: Usanet, Internet Relay Chat, fóruns, BBS, listas de e-mail, web rings, blogs, arquivos, wikis, Twitter, Tumblr, é só escolher” (JAMISON, 2017, p. 296).

Bennett (2014) pontua que a comunicação sempre foi um dos pontos centrais das práticas da cultura de fãs, porém a *Internet* e, principalmente, a popularização das redes sociais, no início dos anos 2000, propiciaram a ampliação e a segmentação dos *fandoms*. Isto é, o que antes era restrito às convenções, aos fanzines, no atual ecossistema de conectividade se expandiu. A arquitetura informacional das redes sociais, possibilitaram aos fãs compartilharem suas impressões em tempo real, criando novas conexões entre diversos grupos em torno de tópicos específicos. Outro ponto destacado pela autora, é a possibilidade da troca de informação entre os fãs e os produtores. Isto é, se antes os *fandoms* tinham que enviar cartas aos produtores, que muitas vezes passavam pela curadora das emissoras, com as redes sociais esta conexão, aparentemente direta, é feita instantaneamente.

A criatividade dos fãs também ganhou novas configurações na cultura da convergência (BENNETT, 2014). Segundo Bennett (2014, p. 8), “A internet e as redes sociais têm feito com que as atividades dentro do *fandom* circulem mais facilmente e rapidamente do que antes, alcançando potencialmente um público maior⁵” (tradução nossa). Como, por exemplo, as *fanfics*⁶ que podem ser divulgadas para inúmeros

⁵ The Internet and social media has fostered the prospect of these activities within fandom to be circulated more easily and quickly than before, potentially reaching larger audiences.

⁶ Conhecida principalmente pela sua abreviação fanfic, é uma forma de narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs a partir dos seus interesses (JAMISON, 2017).



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP — online — 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

interagentes em plataformas especializadas como o *Nyah! Fanfiction*, o *Fanfics Brasil*, o *Fanfic Obsession* e o *Spirit Fanfiction*.

Além da facilidade de distribuição, o conhecimento, de acordo com Bennett (2014), passou catalogado de outras formas na contemporaneidade. O autor ressalta que *sites* como a Wikipédia sistematizam o conteúdo elaborado coletivamente pelo *fandom*, indo ao encontro da inteligência coletiva. O conhecimento também pode ser observado no modo como os fãs burlam as regras e normas das grandes empresas como, por exemplo, na produção e na distribuição de legendas gratuitas em *sites* especializados.

Por fim, o poder organizacional e cívico dos fãs, que sempre esteve presente nesta subcultura é ampliado, passando a ocupar novos espaços. Segundo Bennett (2014, p.10) (tradução nossa),

[...] o uso de plataformas de mídia social como Facebook, Twitter e YouTube potencializou e facilitou o alcance das culturas e redes de fãs pautadas pelo ativismo, seja através da auto-organização, se mobilizando para alcançar um objetivo em comum voltado para as causas sociais e cívicas⁷.

Brough e Shresthova (2012) afirmam que ativismo de fãs pode ser compreendido a partir de pontos, são eles: 1) as confluências entre participação política e cultural; 2) a tensão entre a participação e a resistência; 3) o papel do espectro afetivo na mobilização da participação cívica; 4) o impacto das mobilizações no estilo e identidade dos fãs. Neste contexto, o ativismo na cultura de fãs é um conceito amplo e abrange diversas esferas, indo além de uma ação intencional para contestar hegemonias e provocar mudanças políticas e/ou sociais.

⁷ The use of social media platforms such as Facebook, Twitter and YouTube has further heightened and facilitated the scope of fan cultures and networks to be drawn together in these active efforts, through self organization, working to achieve a shared goal that goes beyond the actual fan text, into civically charged areas and concerns.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

**direitos humanos,
políticas identitárias,
imaginários de resistência.**

As questões ressaltadas pelas autoras podem ser observadas em distintas práticas dos fãs da franquia de *Harry Potter* (JENKINS, 2012). Como, por exemplo, a entidade filantrópica *The Harry Potter Alliance* que mobiliza fãs de diversas partes do mundo em prol de campanhas sociais. As ações, organizadas pelos leitores da saga, já chegaram a arrecadar mais de 41 mil livros para as pessoas que não tem acesso à literatura, e cerca de 123 mil dólares para as vítimas do terremoto no Haiti.

Além disso, em diversas partes do mundo, é possível encontrar práticas ativistas com membros que fazem uso de referências da obra em seus atos, como por exemplo, a *Marcha pelas Nossas Vidas*, em inglês *March for Our Lives* (MFOL), uma mobilização liderada por estudantes em apoio à legislação para prevenir a violência armada nos Estados Unidos. No protesto, cartazes com a palavra “*Expelliarmus*”, um feitiço de desarmamento, foram identificados. Outro exemplo é o protesto em Bangkok, na Tailândia, contra a monarquia em que manifestantes foram às ruas com vestimentas em referência a *Harry Potter*.

No contexto brasileiro, citamos as eleições presidenciais de 2018 que mobilizaram, dentro e fora das redes, uma série de fãs da obra contra Jair Bolsonaro, comparando algumas estratégias adotadas pelo vilão da saga com o então candidato à presidência. Machado e Gonzatti (2019) se aprofundam nessa discussão e debatem a movimentação a partir do editorial *Aquele-que-não-deve-ser-votado*⁸, produzido pelo *fansite* Potterish. Segundo os autores, o editorial, por si só, já seria uma espécie de ativismo de fãs, articulando o digital e o mundo real ao convocar fãs para manifestações nas ruas.

MONITORAMENTO, EXTRAÇÃO E CODIFICAÇÃO

De acordo com Pearson (2010), as redes sociais introduziram novos modos de sociabilidade e produção de conteúdo colaborativo entre os fãs. Lançado em 2007, o

⁸ Disponível em: <https://potterish.com/aquele-que-nao-deve-ser-votado/>. Acesso em: 30 jan. 2022.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Twitter rapidamente passou a ser adotado pela comunidade de fãs de diversos segmentos midiáticos. Segundo Jenkins *et al.* (2014, p. 57), a adesão do *microblogging* “[...] foi provocada pela eficiência com que esse site facilita os tipos de compartilhamento de recursos, de conversações e de coordenações que as comunidades vêm usando há muito tempo”.

A abordagem de monitoramento, extração e codificação de dados adotada neste artigo tem como base trabalhos desenvolvidos anteriormente (BORGES; SIGILIANO, 2021a). Para abarcar os comentários compartilhados pelos fãs da saga *Harry Potter* no Twitter, propiciando a análise qualitativa dos conteúdos, a coleta de dados foi realizada a partir da linguagem de programação Python e do registro de desenvolvedor do *microblogging*. Também utilizamos módulos tais como NLTK, Jupyter, Twint e SpaCy e as bibliotecas Pandas e Nest_asyncio para auxiliar na filtragem, visualização e exportação dos dados (DOS SANTOS, 2019a; 2019b).

A primeira etapa consistiu na delimitação do período que os dados seriam extraídos. Desta forma, o recorte teve como base o lançamento do livro *Sangue Revolto* e as declarações transfóbicas da autora J. K. Rowling, abrangendo todo o mês de setembro de 2020. A segunda etapa foi focada na definição das palavras-chave e indexações para a filtragem dos *tweets*. São elas: *J.K. Rowling*; *Transgender*, *transfobia*, *transphobic*, *transphobia*, *Harry Potter*, *anti-trans*, *Sangue Revolto*, *Troubled Blood*, *#JKRowling*, *#IStandWithJKRolling*, *#transgender*, *#ilovetransrights* e *#TransRightsAreHumanRights*. Por fim, codificamos os 3.253 mil coletados, organizados em uma tabela⁹ csv., em seis categorias.

- 1) *Fãs a favor de J.K. Rowling* - nesta categoria os fãs publicaram conteúdos apoiando a autora J.K. Rowling. Os perfis categorizados como fãs foram

⁹ Composta pelas seguintes colunas: date, user_id, username, name, tweet, language, replies_count, retweets_count, likes_count, hashtags e link.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

definidos a partir dos recursos de individualização e das camadas estruturais de informação (RECUERO, 2009; BRUNS; MOE, 2013). Em outras palavras, com base nos dados, analisamos individualmente cada *tweet* extraído observando se o perfil que publicou o comentário apresentava recursos estéticos (avatar, capa, *username* e descrição) e conversação (*tweets*, menções, RT, curtidas) referentes ao *fandom* de *Harry Potter*.

- 2) *Fãs contra J.K. Rowling* - nesta categoria os fãs, definidos com base na abordagem descrita anteriormente, publicaram conteúdos que se opunham ao posicionamento de J.K. Rowling.
- 3) Veículos de imprensa - se refere aos perfis no Twitter de portais, jornais, revistas e *sites* especializados que publicaram notícias relacionadas ao tema.
- 4) Interagentes reativos a favor e contra *J.K. Rowling* - nesta categoria partimos do conceito de Primo (2000) de interação reativa¹⁰ para definirmos os interagentes que publicaram *tweets* superficiais sobre o assunto, sem qualquer desdobramento do tema. Como, por exemplo, *tweets* compostos somente pelas *hashtags* #IStandWithJKRolling, #ilovetransrights ou #TransRightsAreHumanRights, menções como @jk_rowling Thankyou!, @jk_rowling i hate you, etc.
- 5) Interagentes a favor de *J.K. Rowling* - se refere aos interagentes que publicaram *tweets* apoiando a autora britânica.
- 6) Interagentes contra *J.K. Rowling* - abarca os interagentes que postaram *tweets* contra *J.K. Rowling*.
- 7) Outros - esta categoria reúne *tweets* publicados em idiomas como, por exemplo mandarim, japonês e russo, inviabilizando a sua codificação.

¹⁰ Se caracteriza por uma forte roteirização e programação fechada que prende a relação em estreitos corredores, onde as portas sempre levam a caminhos já determinados à priori. A relação reativa seria, pois, por demasiado determinística, de liberdade cerceada. (PRIMO, p.6)



Tabela 1 - Codificação dos *tweets* analisados

Codificação dos <i>tweets</i>	
Categorias	Porcentagem
<i>Fãs a favor de J.K. Rowling</i>	16%
<i>Fãs contra J.K. Rowling</i>	11,9%
Veículos de imprensa	5,6%
Interagentes reativos a favor e contra <i>J.K. Rowling</i>	23,2%
Interagentes a favor de <i>J.K. Rowling</i>	9,3%
Interagentes contra <i>J.K. Rowling</i>	31,2%
Outros	2,8%

Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Neste artigo iremos analisar duas categorias: *fãs a favor de J.K. Rowling* e *fãs contra J.K. Rowling*. Entretanto, é importante destacar que a amostra deste trabalho representa um fragmento de uma ampla discussão realizada pelo *fandom* da saga *Harry Potter* em diversos âmbitos tais como *fanfic*, vídeos *on crack*, *fanarts*, petições *on-line*, etc. Assim, estudos nessa angulação propiciam entendimentos sobre mobilizações do público em torno de questões sociais, culturais, cívicas e políticas.

METODOLÓGICA DE ANÁLISE E SUA APLICAÇÃO

A metodologia de análise baseia-se na proposta teórico-metodológica apresentada por Ferrés e Piscitelli (2015) a respeito da competência midiática. Para os autores, “a competência midiática deverá contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural” (FERRÉS; PISCITELLI, 2015, p. 4). Os autores definem seis dimensões específicas enquadradas no âmbito da análise, referindo-se à maneira como uma mensagem midiática é avaliada, e no

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

âmbito de expressão, relativo à forma como os sujeitos se expressam a partir das mídias. As dimensões são as seguintes: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação, Processos de produção e difusão, Ideologia e valores, e Estética.

A dimensão Linguagem, uma das dimensões foco desta pesquisa, no âmbito da análise, diz respeito à capacidade de interpretação e avaliação de distintos códigos de representação e função que cumprem em uma mensagem, bem como a capacidade de compreensão do fluxo de informações de múltiplas mídias e plataformas. O âmbito da expressão diz respeito à capacidade de expressão em uma variedade de sistema de representação e significados, além da capacidade de modificar produtos existentes de modo a gerar novos significados.

A dimensão Tecnologia, no âmbito da análise, abrange tanto a habilidade de interação de forma significativa com meios que permitam a expansão de capacidades mentais, quanto capacidades de desenvolvimento eficaz em ambientes hipermediáticos, transmediáticos e multimodais. Já o âmbito da expressão diz respeito à capacidade de adaptação de ferramentas tecnológicas aos objetivos almejados e capacidade de manipulação de sons e imagens a partir do conhecimento de como as representações da realidade são construídas.

No que diz respeito à dimensão Processos de interação, no âmbito da análise, tem-se a capacidade de avaliação dos efeitos cognitivos das emoções durante as interações, ligada à capacidade de discernimento entre sensações e opiniões e entre emotividade e racionalidade. A capacidade de apreciação de mensagens provenientes de outras culturas também está prevista. O âmbito da expressão refere-se à atitude ativa na interação com as telas, sendo considerada uma forma para construção de uma cidadania plena, além da capacidade de interação com coletivos diversos em ambientes multiculturais e do conhecimento da possibilidade de reclamação diante de descumprimento de normas em termos audiovisuais.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

A dimensão Processos de produção e difusão, no âmbito da análise, refere-se ao conhecimento das diferenças entre produções individuais e coletivas, bem como do conhecimento dos códigos de regulação e autorregulação que amparam os atores sociais em uma atitude responsável. O âmbito da expressão compreende a capacidade de trabalhar de forma colaborativa na criação de produtos multimídia e multimodais, além da capacidade de compartilhar informações tanto pelos meios tradicionais quanto pelas redes sociais. Tais aspectos englobam, ainda, a capacidade de gerenciamento da própria identidade tanto no ambiente *online* quanto no *offline*.

A dimensão Ideologia e valores, outra dimensão foco desta pesquisa, no âmbito da análise, engloba a capacidade de descobrir o modo como as representações midiáticas estruturam a nossa percepção de realidade, bem como a capacidade de avaliar a confiabilidade das informações criticamente. Outro ponto refere-se à capacidade de detectar as intenções e interesses de produções, de forma que sejam percebidas as ideologias e valores presentes; além da capacidade de gerir as próprias emoções no processo de interação com as telas. No que tange o âmbito da expressão, a capacidade de aproveitamento das ferramentas comunicativas para transmissão de valores está prevista. Em adição, tem-se a capacidade de elaboração de produtos para questionar estereótipos em um comprometimento cidadão.

A dimensão Estética, última dimensão estabelecida como foco desta produção, no âmbito da análise, prevê a capacidade de extrair prazer de outros aspectos além do que se é comunicado, como a forma com que se comunica algo. Outra questão refere-se à sensibilidade para o reconhecimento de produções midiáticas que não se adequam a padrões estéticos mínimos. E, por último, no âmbito da expressão, tem-se a capacidade de elaborar mensagens que contribuam com os níveis de criatividade individuais e coletivos.

É necessário que o pesquisador, ao utilizar a proposta de Ferrés e Piscitelli (2015), passe por todas as dimensões em seu percurso de análise já que, conforme afirmado pelos



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

autores, nenhuma das dimensões que a compõem pode ser entendida e estudada se não estiver em interação com as outras. Logo, o percurso analítico desta produção atravessou as seis dimensões estabelecidas pelos autores, mas com foco nas dimensões Ideologia e valores, Linguagens, e Estética, segundo apresentado no decorrer do texto.

Como mencionado anteriormente, a análise deste artigo baseia-se nas categorias *fãs a favor de J.K. Rowling e fãs contra J.K. Rowling*. Dessa forma, a aplicação das dimensões selecionadas para o estudo recai sobre os *tweets* presentes nessas duas categorias.

ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A COMPETÊNCIA MIDIÁTICA DOS FÃS

Iniciando por Ideologia e valores, uma das dimensões definidas para compor este processo de investigação, é importante salientar que a mesma também foi selecionada para análise dos dados na produção *J.K. Rowling e transfobia: a Competência Midiática na formação de comunidades momentâneas no Twitter* (MARTINS; SIGILIANO, 2022), correspondente ao mesmo *corpus* deste artigo. Como elucidado anteriormente, tal produção apresenta uma angulação macro dos elementos, com foco distinto de análise que, consequentemente, possibilitou que este artigo fosse melhor estruturado a partir de seus resultados. Em decorrência da aplicação desta dimensão nos mesmo dados, os resultados são passíveis de similaridades. Porém, esta análise, diferentemente da produção anterior, segue o foco em interagentes enquadrados como fãs. Dessa forma, é composta por especificidades distintas.

No *corpus* analisado, no que tange o âmbito da análise, não há uma retomada aos textos da autora, fazendo algum paralelo reflexivo sobre suas produções na rede e extra-rede e sobre os conteúdos publicados pelos veículos midiáticos sobre o assunto. Tal afirmação é baseada em *tweets* frequentes com expressões como: “Estão dizendo que...”, “Aparentemente o livro é...”, demonstrando a falta de conhecimento dos textos para que haja interpretações, como já apresentado em produção anterior por Martins e Sigiliano



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

**direitos humanos,
políticas identitárias,
imaginários de resistência.**

(2022). Essa afirmação pode ser constatada tanto na categoria fãs a favor de Rowling quanto na categoria fãs contra Rowling.

Outro ponto levantado no estudo do artigo anterior, e que resgatamos neste momento a partir de outra ótica, é com relação à netiqueta e o uso de palavras de baixo calão direcionados não apenas à Rowling, remetendo à sua morte e/ou cancelamento, mas a interagentes que discordam entre si. Essa questão está relacionada a outros eixos, mas, sobretudo, ao que tange o gerenciamento de emoções durante interações com os sujeitos em rede envolvidos no processo, o que acaba reforçando o conflito entre os fãs. Assim, aqueles que apoiam essas minorias que não se adequam àquilo que foi normatizado como sendo aceitável na sociedade acabam, consequentemente, fugindo do principal objetivo da militância em rede e da mobilização social.

Com relação ao âmbito da expressão, não há um aproveitamento das ferramentas comunicativas para a transmissão de valores de modo a proporcionar uma ampla conscientização sobre atitudes preconceituosas e como isso atinge a comunidade trans e movimentos sociais LGBTQIA+. Há um forte apelo para que comportamentos transfóbicos e excludentes de forma geral cessem, mas de uma forma superficial, que acaba sendo traduzida em discursos sobre o cancelamento da autora em uma disputa de poder entre aqueles que defendem Rowling e suas obras e aqueles que deixaram de ser fãs e não compactuam com as ideologias da autora, mas ainda seguem compartilhando afeição pela obra *Harry Potter*.

Em geral, as declarações desses interagentes partem do que terceiros refletiram sobre o tema, em uma espécie de replicação de discursos segundo crenças pessoais. Fãs que apoiam a autora tendem a alegar que o discurso de Rowling é em defesa das mulheres e que todo autor deve ser livre para escrever o que desejar, defendendo, dessa forma, a construção do personagem vilão do livro *Sangue Revolto*. É importante evidenciar que os fãs a favor da autora (16%) são mais numerosos do que os fãs em sua oposição (11,9%), como demonstrado na tabela 1. Porém, uma parcela considerável dos



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP — online — 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

interagentes presentes no recorte investigado (23,2%) não expressou julgamento concreto a respeito de seu parecer sobre a autora.

Essa disputa de poder, a partir dos dados coletados, apresenta um viés que questiona a importância da autora que concebeu a obra para a figura do leitor que aprecia as literaturas em questão e também a importância da escritora para a própria obra já publicada. Esse tema é amplamente debatido por autores utilizados frequentemente no campo da teoria literária (BARTHES, 2004; BLANCHOT, 2011; FOUCAULT, 2009) e que não serão aprofundados neste artigo.

Assim, a análise dos *tweets* aponta para o sentido contrário do elaborado na hipótese, uma vez que os interagentes não produzem conteúdo de forma crítica já que, em sua maioria, não expressam opiniões que amparam minorias trazendo reflexões concretas sobre a transfobia e sobre o posicionamento de Rowling perante esse grupo minoritário. Não há, ainda, reflexões sobre os paratextos (GENETTE, 2009) que permeiam o assunto de modo a entender o que circunda a conversação e, assim, desenvolver um pensamento crítico e apurado tomando como base referenciais concretos dos textos e materiais que originaram a *hashtag*.

É interessante notar que, mesmo havendo pontos de discordância entre os fãs, relacionados ao apoio dos discursos transfóbicos de Rowling e ao conteúdo da obra *Sangue Revolto*, o elo que une esses interagentes é a obra *Harry Potter*, que segue sendo relevante para esses sujeitos, como mostram os dados. Percebe-se, dessa forma, que a nostalgia é algo que permeia os discursos dos fãs. Esses interagentes fazem uso de recursos que retomam aspectos da obra interligados com sua infância e juventude, em oposição aos discursos dos interagentes contra Rowling, abordados na produção anterior (MARTINS; SIGILIANO, 2022), que tendem a ignorar relações afetivas que possam ter tido anteriormente com as narrativas de *Harry Potter*, se opondo tanto às suas ideologias quanto a qualquer tipo de produção ligada a autora.

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

Na dimensão Estética, no âmbito da análise, é possível perceber que tanto os fãs contra Rowling quanto os fãs a favor extraem prazer de aspectos que vão além do conteúdo da comunicação, passando pela forma como se é dito. Essa constatação é passível de verificação ao examinarmos interações que fazem uso de distintos recursos estéticos para transmissão da mensagem, como *gifs* e memes que sustentam ou uma posição de superioridade da autora perante os ataques ou uma posição de chacota e deboche de sua figura. Tais elementos estéticos estão relacionados não apenas aos filmes de *Harry Potter* e da própria Rowling, mas de outras produções midiáticas sem qualquer relação com ela e suas obras, como desenhos e séries com personagens que exprimem os sentimentos que os integrantes pretendem transmitir.

Dessa forma, é possível verificar a capacidade dos interagentes de se relacionar com signos de distintas produções midiáticas. Produções estas, que não apresentam qualquer relação entre seus criadores, mas que manifestam algum tipo de compatibilidade com o contexto conversacional e com as posições ideológicas dos fãs.

É interessante notar, porém, que os fãs tanto a favor da autora quanto contra a autora não fazem uso de elementos estéticos da própria série de *Cormoran Strike* em suas comunicações, o que seria plausível, já que o ponto principal para a criação da *hashtag* é o conteúdo do até então último livro que compõe a série. O primeiro livro da sequência, *O Chamado do Cuco* (*The Cuckoo's Calling*), foi lançado em 2013 e em 2017 ganhou uma adaptação pela BBC One em parceria com a HBO Max. Os romances seguem sendo adaptados para o formato audiovisual e *Sangue Revolto* possui previsão para lançamento pela plataforma. Logo, a expectativa de encontrar esse tipo de elemento relacionado à série televisiva foi quebrada durante a análise.

Esses apontamentos vão de encontro aos elementos retratados no âmbito da expressão por Ferrés e Piscitelli (2015). A indicação das referências acima manifestam uma capacidade de produção de mensagens compreensíveis por outros interagentes, que acabam contribuindo com o desenvolvimento da conversação, seja concordando com os



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP — online — 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

posicionamentos estabelecidos, incrementando os níveis estéticos com outros elementos, seja discordando, expressando, dessa forma, criatividade no ato comunicacional.

Como exposto anteriormente, as dimensões que compõem a metodologia de análise dos dados possuem estreita ligação entre si. Dito isso, ao passarmos pela dimensão Linguagem, especificamente no âmbito da análise, percebemos confluências com o que foi exposto anteriormente. O fã, ao interagir com os elementos estéticos elencados, como *gifs* e memes, acaba manifestando capacidade de interpretação das representações e funções que esses tipos de códigos representam nesse contexto específico. Além disso, a capacidade de estabelecimento de relações de intertextualidade entre os distintos componentes da mensagem apontam para uma capacidade de compreensão do fluxo informacional.

No âmbito da expressão, dessa forma, percebe-se que os fãs possuem capacidade de interagir mediante uma gama de representações, porém, suas expressões não são significativas no sentido de amparar a causa. Assim, a *hashtag* e a mobilização em prol de pessoas trans e a inclusão de indivíduos de diversas orientações sexuais e identidade de gênero acabam se esgotando após o período de divulgação do livro *Sangue Revolto* e contribuições efetivas para o movimento não ocorrem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu de uma análise realizada em uma produção distinta. Assim, a partir desse estudo anterior das autoras (MARTINS; SIGILIANO, 2022), foi possível estabelecer angulações que focam nos fãs que são a favor dos posicionamentos de Rowling e fãs contra seus posicionamentos. Reforçamos que as resoluções obtidas neste artigo levam em conta um contexto conversacional específico, com delimitação temporal de um mês (setembro de 2020) e com análise apenas no Twitter. Logo, os resultados encontrados representam um fragmento de uma ampla discussão do *fandom* de *Harry Potter* em outras plataformas e distintas produções criativas em rede.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

A análise dos dados aponta que os fãs presentes no recorte conversacional acabam defendendo seus posicionamentos de uma forma pouco crítica em uma manifestação de disputas de poder entre si, em que o ativismo em amparo a pessoas trans e movimentos sociais de inclusão acaba sendo momentâneo e pontual, findando no esvaziamento da *hashtag*. Dessa forma, percebe-se que há uma mobilidade de defesa da saga *Harry Potter* entre os dois grupos analisados, mas que é baseada principalmente na nostalgia. Esse movimento de apoio à obra não é predominante em todo o universo que compõe a indexação #RIPJKRowling, como apontado na categorização (tabela 1).

O ato de reflexão sobre o paratexto da conversação, como o que os veículos midiáticos noticiaram e declarações nos canais oficiais da autora, acontecem em baixo nível e a utilização desses materiais pelos fãs acaba sendo realizada como um artifício de defesa de seus pontos de vista sem embasamentos explícitos e concretos que amparem suas posições. Dessa forma, não há reflexões fundamentadas que colaborem com a causa e o conteúdo predominante diz respeito sobre o cancelamento da autora e/ou defesa da saga *Harry Potter*.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. A morte do autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENNETT, L. Tracing Textual Poachers: reflections on the development of fan studies and digital fandom. **Journal of Fandom Studies**, v. 2, n.1, p.5-20, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Gywpfh>>. Acesso em: 30 jan. 2021.
- BLANCHOT, M. **O espaço literário**. Rio de Janeiro. Rocco, 2011.
- BOOTH, P.; WILLIAMS, R. **A Fan Studies Primer: Method, Research, Ethics**. Iowa City: University of Iowa Press, 2021.
- BORGES, G.; SIGILIANO, D.. Qualidade Audiovisual e Competência Midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. Encontro Anual da Compós, XXX, São Paulo, 2021a. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**, p. 1-26. Disponível em: <https://bit.ly/3Bb8QsL>. Acesso em: 31 out. 2021.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP — online — 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Produção colaborativa de fãs no Twitter: análise da série brasileira As Five. BLANCO PÉREZ, M. (Ed.) **El progreso de la comunicación en la era de los prosumidores**. Madrid: Dykinson, 2021b, p.665-714.

BROUGH, M.; SHRESTOVA, S. Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation. **Transformative Works and Cultures**. v. 10, 2012. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303>>. Acesso em: 31 out. 2021.

BRUNS, A.; MOE, H. Structural layers of communication on Twitter. In WELLER, K. *et al.* (Orgs.). **Twitter and Society**. Peter Lang, New York, 2013, p. 15-28.

DOS SANTOS, M. C. A datificação de um campo de conhecimento: como algoritmos, números e abordagens quantitativas estão mudando a comunicação. **Organicom**, v.16, n.31,p. 145-157, 2019a. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/161444>>. Acesso em: 31 out. 2021.

DOS SANTOS, M. C. Pesquisa aplicada em comunicação: O estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n.41, p. 18-33, 2019b. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5469/2550>. Acesso em: 31 out. 2021.

FERRÉS, J; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v.9, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21183> . Acesso em: 20 out. 2021.

FOCAULT, M. O que é o autor. In: **Estética Literatura e Pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Cotia: Ateliê, 2009.

HERRERO-DIZ, P. et al. Estudio de las competencias digitales en el espectador fan español. **Palabra Clave**, v.20, n.4, p, 17-947, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2uMbGPz>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

HIRSJÄRVI, I. Alfabetización mediática, fandom y culturas participativas. Un desafío global. **Anàlisi Monogràfic**, p. 37-48, 2013. Disponível em: < <https://ddd.uab.cat/record/112869>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

JAMISON, A. **Fic - Por que a fanfiction está dominando o mundo**. São Paulo: Rocco, 2017.



XIV SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA
UNIP – online – 01, 02, 03 e 04 de dezembro de 2021

direitos humanos, políticas identitárias, imaginários de resistência.

JENKINS, H. et al.. **Cultura da Conexão** - Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, H. Cultural Acupuncture: Fan Activism and the Harry Potter Alliance', **Transformative Works and Cultures**, v.10, p.1-15, 2012. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/305/259>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

JENKINS, H. **Invasores do Texto** - Fãs e cultura participativa. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015.

JENKINS, H. Lendo criticamente e lendo criativamente. **Matrizes**, v.9, n. 1, p. 11-24, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2JYoU30>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MACHADO; F.V.K.; GONZATTI, C. Harry Potter e aquele-que-não-deve-ser-votado: Imaginação cívica, Ativismo de fãs e Fascismo Eterno em redes digitais do jornalismo de cultura pop. **Comunicação & Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 373-403, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9311> . Acesso em: 30 jan. 2022.

MARTINS, V.; SIGILIANO, D. **J.K. Rowling e Transfobia**: a competência midiática na formação de comunidades momentâneas no Twitter. IV Jornada Internacional Geminis, 2021. Anais IV Jornada Internacional Geminis, 2022 (no prelo).

PEARSON, R. Fandom in the Digital Era. **In Popular Communication: The International Journal of Media and Culture**, v. 8, n. 1, p. 84-95, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15405700903502346>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

PRIMO, A. Interação Mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, n. 12, p.81-92, 2000. Disponível em:< http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/int_mutua_reativa.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SMITH, A. C. Harry Potter, feminismo racial e o poder do amor. In. BASSAM, G. (Org.). **A versão definitiva de Harry Potter e a Filosofia**. São Paulo: Madras, 2011.